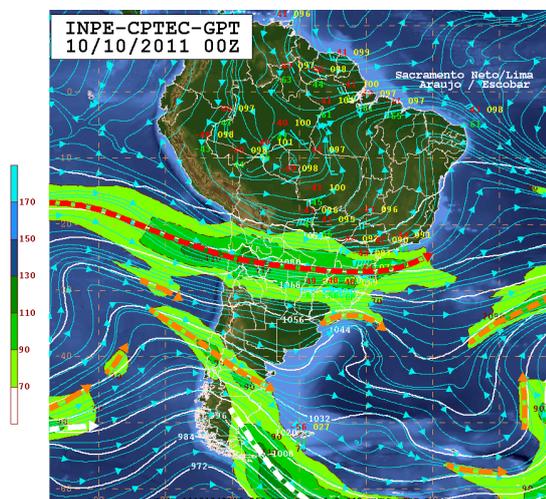




## Análise Sinótica

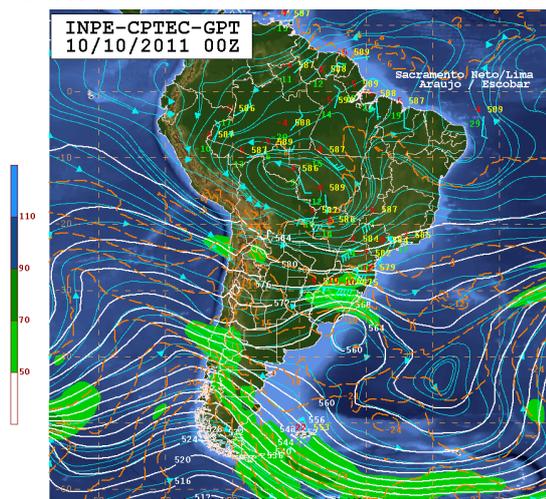
10 October 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



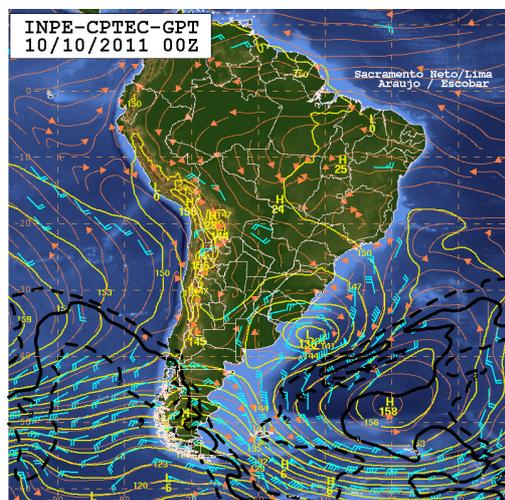
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z desta segunda-feira (10/10), nota-se a presença de um anticiclone centrado sobre o sul do Estado do AM, com uma crista estendendo-se sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, determinando o padrão de escoamento sobre essas áreas. A leste deste anticiclone observa-se a presença do Cavado do Nordeste (CN) cujo eixo estende-se desde o Atlântico, passando por sobre SE seguindo até o oeste do PA. Outro amplo cavado estende-se desde 25S/97W, sobre o Pacífico, passando por sobre o sul do continente se estendendo pelo Estreito de Drake. Na vanguarda deste sistema, observa-se uma região com máximos de vento, associado à presença dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) que dão suporte dinâmico ao sistema frontal atuante em superfície na altura RS e SC. Uma configuração crista-cavado no escoamento é vista em torno de 40W e ao sul de 35S. Este padrão está associado ao enfraquecimento do padrão de dipolo constatado na observação do dia anterior.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z desta segunda-feira (10/10), nota-se o padrão de bloqueio tipo dipolo no escoamento deste nível. O Vórtice Ciclônico (VC) está posicionado em torno de 37S/53W, com valor de 5600 mgp e temperatura de -19C. O anticiclone associado ao Dipolo de bloqueio está posicionado sobre o Atlântico Sul, em torno de 42S/42W. Observa-se uma área com circulação anticiclônica, com centro sobre RO e MT. A leste deste anticiclone nota-se um cavado com eixo estendido sobre o norte de MG ao norte do TO, associado ao Cavado do Nordeste (CV) que atua em 250 hPa. Uma área de fortes ventos é vista entre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico a sul de 50S, e estão associados ao Jato Polar em altitude. Sobre o RS se observa uma área baroclínica, caracterizada por de máximos de vento associados ao Jato Subtropical (JST) e ao ramo norte do Jato Polar (JPN) que dão suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície.

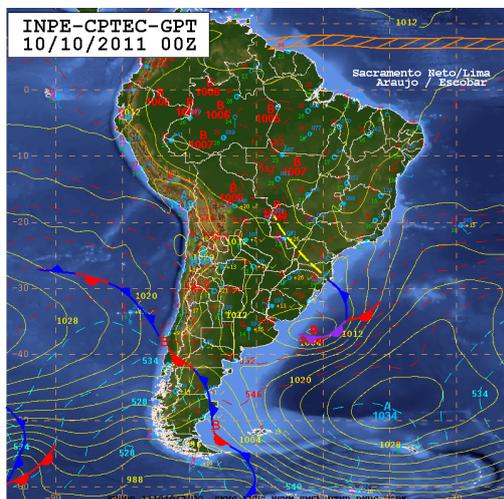
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z desta segunda-feira (10/10), percebe-se a presença do padrão de bloqueio com a baixa posicionada sobre o oceano Atlântico, em 38S/52S, e o anticiclone posicionado a sudeste deste, em torno de 48S/40W. A circulação associada a este anticiclone, que está diretamente relacionado à presença do Anticiclone Subtropical em superfície (ASAS), domina o padrão de circulação sobre quase todo o Atlântico, a oeste de 25W. Nota-se sobre a Região Norte uma crista que determina o padrão de circulação sobre essa região e nas Regiões Centro-Oeste e parte do Sudeste, onde se pode notar um cavado embebido neste escoamento anticiclônico, com eixo estendendo-se desde o triângulo mineiro ao norte de GO. Este sistema reforça a convergência de umidade entre o Centro-oeste e o Sudeste do país (ver imagem de satélite).



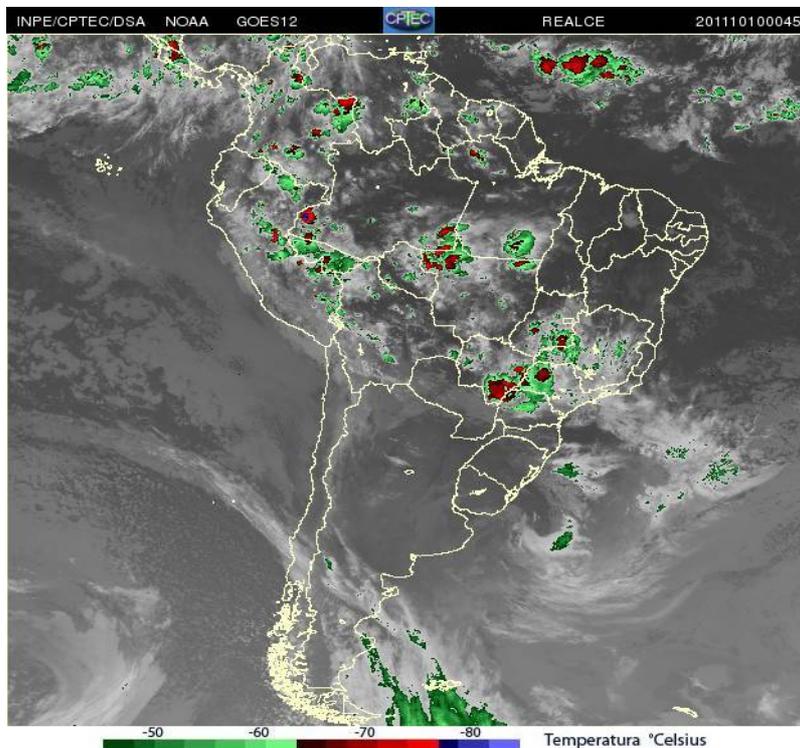
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta segunda feira (10/10), observa-se um cavado sobre os estados de MS, PR e SC, onde conecta-se a uma frente fria que atua próxima ao litoral sul deste estado. Este sistema se prolonga pelo oceano até o ciclone extratropical de 1000 hPa centrado em 37S/52W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada mais ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1034 hPa centrado em 48S/40W. Este anticiclone tem a persistência do sinal bastante intenso no Atlântico sudoeste e forma um dipolo com o ciclone da onda frontal, indicando um padrão de bloqueio. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, com núcleo de 1038 hPa. Um sistema frontal atua desde 28S no Pacífico, Chile e Argentina, até um ciclone extratropical posicionado sobre o Estreito de Drake, em 65S/70W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 12N e 9N sobre o Pacífico e entre 7N e 5N sobre o Atlântico.

## Satélite

10 October 2011 - 00Z





## Previsão

A onda frontal que atuou sobre o RS no final de semana deverá atuar apenas sobre o Atlântico avançando o seu ramo frio um pouco para norte, porém se estenderá como cavado em direção ao Sudeste do Brasil. Este comportamento acaba direcionando a convergência de umidade um pouco mais para a Região Sudeste. A presença do anticiclone em altitude alinhará a difluência entre o PR, Sudeste, Centro-Oeste e parte do Norte do Brasil, situação reforçada, também, pela atuação de cavados nas camadas mais baixas da troposfera. Este padrão garante a instabilidade sobre estas áreas. O ar relativamente mais frio nas camadas mais elevadas (500 e 250 hPa) combinado ao teor de umidade ao longo da coluna e temperaturas mais elevadas em superfície potencializam os índices de instabilidade o que manterá a condição de tempo severo sobre o Sudeste, parte do PR e sul da Região Centro-Oeste. A intensa termodinâmica combinada a difluência também garantirá as chuvas intensas em áreas do MT e do Norte do Brasil.

Nos próximos dias a combinação de termodinâmica e dinâmica, associada ao deslocamento de cavados, fortes ventos associados aos Jatos em altitude e difluência garantirá a instabilidade sobre grande parte do Brasil, com exceção do Nordeste brasileiro onde a chance de instabilidade será pequena. A condição de tempo severo permanecerá, mesmo que de forma localizada sobre o Norte, Centro-Oeste, Sudeste e parte do Sul do Brasil, pelo menos até 120h (sexta-feira, 14/10).

Não há diferenças significativas entre a maioria dos modelos numéricos de Previsão de tempo, pelo menos até 72h. A partir de 96h o GFS indica uma área de baixa pressão sobre o Atlântico a leste de SP um pouco mais pronunciada. O BRAMS também indica um cavado nesta área menos significativo. Estes dois modelos também indicam a presença de um cavado entre o Paraguai e o oeste do RS.

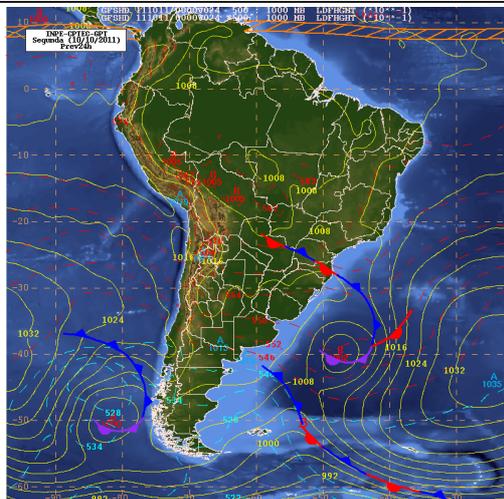
O RPSAS e ETA indicam uma baixa entre o leste do RS e Atlântico adjacente, inclusive com o RPSAS fechando um ciclone de 1000 hPa em seu núcleo. Para 120 horas o GFS intensifica a baixa a leste do Sudeste do Brasil, enquanto que BRAMS, RPSAS, ETA, ENSEMBLE e T213 indicam o ciclone posicionado mais a sul a leste do litoral sul de SC e do RS. ETA e RPSAS prevêem o ciclone ainda mais para sul sobre o Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires. De qualquer maneira, todos os modelos mantêm a indicação de instabilidade sobre grande parte do território brasileiro ao longo destes 5 dias.

<br>

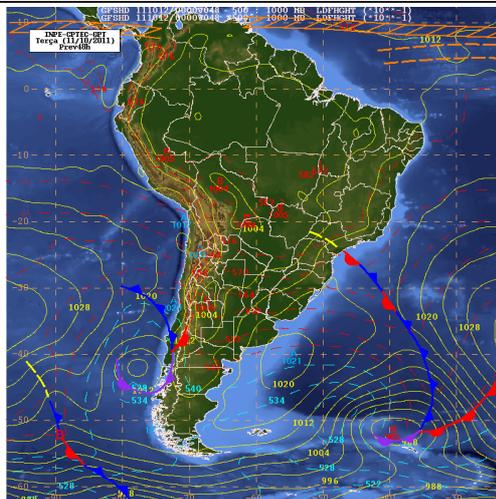
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e José Paulo de Campos Gonçalves.

## Mapas de Previsão

24 horas

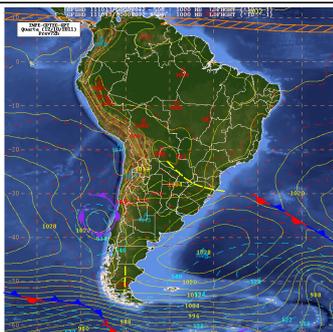


48 horas

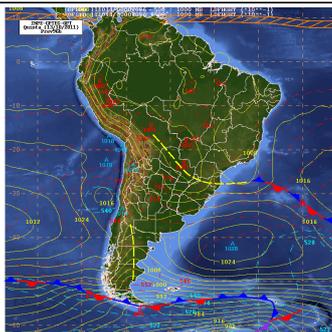


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

